

## MR20: Direitos Humanos e educação sob ataque: neoliberalismo, conservadorismo e governo de subjetividades

**Coordenação:** Juliane Bazzo (UFGD)

**Participantes:** Ana Paula Morel (UFF), Cristiano das Neves Bodart (Ufal), Osmundo Pinho (UFRB)

### Resumo:

Desde o golpe contra Dilma Rousseff vêm adentrando com fôlego o cotidiano de universos educacionais brasileiros iniciativas de natureza neoliberal e conservadora, capitaneadas por agentes públicos, privados, não governamentais e multilaterais, não raro articulados. Nesse contexto, propagam-se o movimento Escola sem Partido, a reforma do Ensino Médio no Governo Temer, bem como o programa de escolas cívico-militares e o apoio à educação domiciliar no atual governo. Essas iniciativas têm conjugado esforços para cercear a abordagem e a aplicação de direitos humanos fundamentais, os quais pressupõem considerar nas dinâmicas educativas as diversidades e desigualdades marcantes na sociedade brasileira, destacadamente incidentes sobre suas minorias políticas, em especial étnicas, raciais, religiosas, de gênero, sexuais e pessoas com deficiência. Esta mesa discutirá essa grave conjuntura, a fim de refletir taticamente sobre medidas na contramão desse fluxo. Acolhe-se como premissa ao debate o entendimento de que temáticas enquadradas no senso comum como “identitárias” ou de “costumes” não constituem “cortina de fumaça” em prejuízo do tratamento das questões político-econômicas de monta. Pelo contrário: justamente nessa arena e notadamente nos espaços de educação estão se cristalizando duros embates entre forças progressistas e reacionárias, com repercussões importantes no campo das subjetivações e do governo de sujeitos.

### **Para além do "positivismo estratégico": descolonização da educação em tempos de conservadorismo**

**Autoria:** Ana Paula Morel

Diante dos graves ataques negacionistas e conservadores às ciências e à educação pública, observamos que uma resposta comum tem sido o retorno a um "positivismo estratégico", baseado no status incontestável do universalismo científico. Nesta perspectiva, as ciências são vistas como separadas da política e superiores a todos os outros conhecimentos - relegados ao posto de crenças irracionais. Tal postura acaba, muitas vezes, por silenciar os movimentos de descolonização protagonizados por mulheres, negros, indígenas que têm produzido transformações potentes em diversos âmbitos da educação pública, ao se contraporem ao sujeito unitário nos moldes da branquitude e do patriarcado. Fica, então, a questão: como defender as ciências e a educação pública da ofensiva negacionista sem ameaçar a multiplicidade dos povos e movimentos de descolonização? A afirmação zapatista de "um mundo onde caibam muitos mundos" parece nos dar pistas interessantes pois permite pensar o caráter global da crise civilizacional que vivemos sem deixar de lado a defesa pela autonomia dos povos e a composição entre saberes científicos e indígenas.

### 33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

#### Realização:



#### Apoio:



#### Organização:

